

## SOLIDÃO E ISOLAMENTO NA VELHICE: A ASSISTÊNCIA PSICOSSOCIAL DE ENFERMAGEM À PESSOA IDOSA

Clara Rodrigues Silva<sup>1</sup>  
Francisca Daguiana Nicolau de Souza<sup>2</sup>  
Ana Elza da Silva Souza<sup>3</sup>  
Matheus Figueiredo Nogueira<sup>4</sup>

### RESUMO

O processo de envelhecimento é um fenômeno natural pelo qual todos os indivíduos atravessam ao longo da vida. Atualmente, o Brasil está experimentando um crescimento significativo da população idosa, cujo aumento da expectativa de vida vem atrelado muitas vezes à multimorbidade, fragilidade, declínio físico e déficit cognitivo, inclusive com desafios relacionados à saúde mental, períodos prolongados de solidão e isolamento, resultando em consequências para o bem-estar social na velhice. **OBJETIVO:** sumarizar evidências científicas sobre a assistência de enfermagem à pessoa idosa em processo de solidão e isolamento em diversos contextos psicossociais. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada a partir do levantamento de evidências na Biblioteca Cochrane, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana em ciências da saúde (LILACS). Foram utilizados os descritores: solidão; assistência de enfermagem; idosos. Foram excluídos artigos que não abordassem a temática de acordo com seu objetivo. Foram levantados artigos nos idiomas português, espanhol e inglês dos últimos 5 anos. **RESULTADOS:** Observou-se que o ambiente solitário pode desencadear sentimentos como depressão, solidão e isolamento social que podem impactar os planos e perspectivas futuras dos idosos. Dessa forma, mitigar a solidão física e afetiva pode colaborar para um curso de vida longo e saudável para essa população. Isso ocorre porque as relações interpessoais como amizades têm o potencial de reduzir a incidência de doenças, limitações físicas e mortalidade. A participação de pessoas idosas em grupos de convivência não significa, necessariamente, ausência de solidão. Essa solidão compromete a qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro desempenha um papel essencial no desenvolvimento da saúde física e mental da pessoa idosa. Assim, em conjunto com outros profissionais da saúde, deve colaborar com a família para auxiliar os idosos, permitindo-lhes desfrutar de uma boa qualidade de vida e manter a independência, proporcionando uma sensação de utilidade e pertencimento familiar e social.

**Palavras-chave:** Solidão, Assistência de Enfermagem, Idosos.

### INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2019), o envelhecimento individual é um processo natural e inevitável, caracterizado pelo declínio progressivo das

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Campus Cuité, [clararodriguess130@gmail.com](mailto:clararodriguess130@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Campus Cuité, [Daguiana.souza@gmail.com](mailto:Daguiana.souza@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Campus Cuité, [anaelza.ssouza@outlook.com](mailto:anaelza.ssouza@outlook.com);

<sup>4</sup> Orientador. Enfermeiro. Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professor Adjunto da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité - PB, [matheusnogueira.ufcg@gmail.com](mailto:matheusnogueira.ufcg@gmail.com)

funções fisiológicas ao longo do tempo. Para Carvalho e Garcia (2003) e Barbosa e Oliveira (2019), o envelhecimento populacional é definido como uma mudança na estrutura etária da população, que envolve um aumento no peso relativo das pessoas acima de uma determinada idade considerada como o início da velhice. Nas últimas três décadas, esse fenômeno vem ocorrendo no Brasil de forma mais rápida e intensa, com o número absoluto de pessoas com 60 anos ou mais aumentando em média nove vezes (Beltrão; Camarano; Kanso, 2004). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano 2022, o número de pessoas com mais de 60 anos no Brasil atingiu aproximadamente 32 milhões.

Outro fator significativo é que o acelerado processo de envelhecimento no Brasil ocorre em meio a sérias dificuldades de expansão do sistema de proteção social para todas as faixas etárias, especialmente para os idosos (Scorsim, 2021). Conforme Mrejen, Nunes e Giacomini (2023), o envelhecimento da população brasileira está acontecendo de forma acelerada. A participação da população de idosos na população total vai passar de 10% a 20% em um período muito menor do que o observado em países desenvolvidos. Ao ritmo atual, o percentual de idosos na população brasileira deverá superar o percentual de crianças por volta de 2031.

Conforme Cardoso, Dietrich e Souza (2021), esta situação difere do observado nos países desenvolvidos. Nesse sentido, apesar das melhorias substanciais na economia brasileira nos últimos anos, a estrutura dos serviços de assistência ao idoso ainda está aquém das necessidades apresentadas por esta faixa etária (Cardoso, Dietrich e Souza, 2021). Esta situação sublinha a necessidade urgente de investimento em resposta ao fenômeno demográfico que se espera nos próximos anos.

Pesquisas recentes destacaram os efeitos prejudiciais da solidão na saúde das pessoas idosa (Oliveira *et al.* 2019). A solidão não é apenas uma questão social ou emocional; pode ter consequências físicas profundas. Estudos demonstraram<sup>5</sup> que a solidão crônica está associada a um risco aumentado de doenças como doenças cardíacas, depressão, declínio cognitivo e até mortalidade prematura. A solidão pode agravar os problemas de saúde existentes e dificultar a recuperação de doenças.

Neste contexto, à medida que a população global continua a envelhecer, enfrentar os desafios da solidão e do isolamento entre os idosos torna-se cada vez mais importante. Pesquisas recentes enfatizam a necessidade de cuidados de saúde abrangentes, apoio social e iniciativas que promovam o envolvimento social para melhorar o bem-estar dos idosos.

---

<sup>5</sup>Santos-Orlandi et al. (2019); Sandy et al. (2023); Oliveira et al. (2019).

Compreender a natureza multifacetada do envelhecimento e os fatores que contribuem para a solidão e o isolamento são cruciais no desenvolvimento de estratégias eficazes para melhorar a vida dos idosos na nossa sociedade. Esta pesquisa tem como objetivo sumarizar evidências científicas relativas aos cuidados de enfermagem à população idosa que enfrenta a solidão e o isolamento nos diversos contextos psicossociais.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa é classificada como qualitativa, uma vez que tem como intuito sumarizar evidências científicas sobre a assistência de enfermagem à pessoa idosa em processo de solidão e isolamento em distintos contextos psicossociais. Para realizar essa investigação foi utilizado como método de análise a revisão narrativa da literatura, cuja estrutura foi adaptada de acordo com o modelo dos autores Sampaio e Mancini (2007). Inicialmente, foi realizada uma pesquisa descritiva e exploratória de estudos relevantes com o problema de pesquisa, fundamentada por meio de pesquisas em artigos de revistas especializadas na área, a fim de reunir informações necessárias para a análise. Nos próximos tópicos deste capítulo serão explanadas as questões da pesquisa, as estratégias de busca e os critérios de inclusão e exclusão utilizados.

## **CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO**

A primeira busca foi realizada nas bases de dados Biblioteca Cochrane, Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana em ciências da saúde (LILACS). Foram utilizados os descritores: solidão; assistência de enfermagem; idosos. Esta busca resultou um total de 36 publicações. Após leitura dos resumos de acordo com o tema, utilizando como critério de exclusão as pesquisas cujo objetivo era voltado para problematização teórica, revisões sistemáticas ou apenas idosos. Outro critério de exclusão foi limitar apenas pesquisas nos últimos 5 anos (2018-2023).

**Tabela 1** – Critérios de inclusão e exclusão

<b>Critérios de Inclusão</b>	<b>Critérios de Exclusão</b>
Pesquisas publicados entre 2018-2023	Artigos antigos (publicações com mais de 5 anos)
Publicações que mostram a assistência de	Artigos direcionados para outras

enfermagem à pessoa idosa em processo de solidão e isolamento em diversos contextos psicossociais	problematizações teóricas, revisões sistemáticas ou apenas educação básica no geral
Possui relato de intervenção/experiência	Artigos em outros idiomas.

**Fonte:** Autores (2023).

Como critério de inclusão foram selecionados apenas publicações que mostram a assistência de enfermagem à pessoa idosa em processo de solidão e isolamento, pesquisas que abordam relato de experiência/intervenção, pesquisas que foram publicados entre 2014-2023. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 09 artigos. Conforme leitura completa dos artigos, o material foi organizado na seção de resultados e discussão, com o intuito de alcançar o objetivo de pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro 1 exibe o corpus documental obtido pela revisão da Literatura. As informações incluem os autores da publicação, o ano e o título e a instituição/revista.

**Quadro 1** – Estudos selecionados para a análise

<b>Autores/Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Instituição/ Revista</b>
<b>De Paula et al. (2018)</b>	A atuação do enfermeiro diante a depressão em idosos institucionalizados: subsídios de prevenção	REAS, Revista Eletrônica Acervo Saúde
<b>Dijk et al. (2018)</b>	Feasibility of a nurse-led intervention for the early management of depression after stroke in hospital	Medline
<b>Almeida (2019)</b>	Protocolo de intervenções de enfermagem para o diagnóstico de solidão em idosos institucionalizados	Revista Eletrônica de Enfermagem
<b>Serra et al. (2019)</b>	Prevalência de sintomas depressivos no idoso hospitalizado: estudo comparativo	BDENF
<b>Sousa et al. (2020)</b>	Enfermagem na prevenção da depressão no idoso	Brazilian Journal of Development
<b>Pinho et al.</b>	Assistência de enfermagem a idosos com	Pesquisa, Sociedade e

(2021)	depressão	Desenvolvimento
<b>Jesus (2022)</b>	Solidão e sintomas depressivos no idoso institucionalizado	Reverendo René
<b>Silva et al. (2022)</b>	Idosos hospitalizados: foco na humanização da assistência de enfermagem	Rev. Tendên. da Enferm. Profis
<b>Mafra et al. (2022)</b>	Assistência de enfermagem ao público idoso: percepções de enfermeiros da atenção primária à saúde	Revista Brasileira de Ciências da Saúde

**Fonte:** autores (2023).

Nesta seção, iremos aprofundar a exploração da investigação científica relativa à prestação de cuidados de enfermagem aos idosos, com particular enfoque nos indivíduos que experimentam sentimentos de solidão e isolamento. O objetivo desta análise é examinar as descobertas e percepções de uma seleção de estudos notáveis neste campo. Esses estudos, conduzidos por pesquisadores como De Paula et al. (2018), Dijk et al. (2018), Almeida (2019), Serra et al. (2019), Sousa et al. (2020), Pinho et al. (2021), Jesus (2022), Silva et al. (2022) e Mafra et al. (2022), oferecem contribuições valiosas para a compreensão das intervenções e estratégias de cuidados de enfermagem que visam melhorar o bem-estar mental dos idosos em vários ambientes de saúde. Através desta análise almeja-se enaltecer evidências sobre a importância dos cuidados de enfermagem na abordagem dos aspectos psicossociais do envelhecimento e da solidão entre os idosos.

De Paula et al. (2018) sublinham a mudança demográfica em direção a uma população envelhecida e o subsequente aumento das instituições de cuidados de longa duração (ILPI). Identificam o surgimento de sintomas depressivos entre idosos institucionalizados, muitas vezes ligados a sentimentos de isolamento. O estudo enfatiza o papel fundamental dos enfermeiros na prestação de cuidados e na prevenção da depressão neste grupo demográfico devido à sua estreita interação com os residentes. Contudo, também constata a escassez de pesquisas sobre cuidados de enfermagem a idosos com depressão, especialmente em ambientes institucionais.

Com base nisso, Dijk et al. (2018) investigam a viabilidade de implementação de um kit de ferramentas para depressão pós-AVC na prática de enfermagem. Eles observam melhorias substanciais na fidelidade ao rastreamento da depressão e às intervenções de enfermagem durante a fase de implementação. Embora a fidelidade diminua na fase de sustentabilidade, o rastreamento da depressão continua a ser realizado com mais frequência do que antes da implementação do kit

de ferramentas. Em geral, os enfermeiros consideram o kit de ferramentas aceitável e clinicamente útil, indicando a sua viabilidade para o tratamento precoce de sintomas depressivos após um acidente vascular cerebral.

Enquanto isso, Almeida (2019) discute a crescente população idosa, os desafios socioeconômicos e a necessidade de instalações de cuidados de longa permanência. O objetivo do estudo é identificar intervenções relacionadas ao diagnóstico de solidão em idosos institucionalizados e propor um protocolo de intervenção de enfermagem para idosos solitários em cuidados de longa duração. Destaca abordagens terapêuticas não farmacológicas que visam reduzir o isolamento social dos residentes.

Por outro lado, Serra et al. (2019) comparam a prevalência de sintomas depressivos em idosos hospitalizados por meio da Escala de Depressão Geriátrica-15 e avaliações do enfermeiro na admissão. As suas descobertas revelam que os enfermeiros identificaram sintomas depressivos em apenas 25% dos pacientes idosos, potencialmente ignorando a depressão em quase metade deles. Este estudo levanta questões críticas sobre as práticas de enfermagem e a necessidade de instrumentos específicos para avaliar a depressão em idosos.

Sousa et al. (2020) discutem a depressão entre os idosos, suas características únicas, fatores de risco e o papel da enfermagem na abordagem desta questão. Ressaltam a importância do enfermeiro na identificação dos fatores de risco para depressão em pacientes idosos e no fornecimento de informações essenciais sobre sua condição. O estudo sugere que idosos com depressão devem ser tratados de forma holística para reduzir complicações.

Pinho et al. (2021) destacam a importância da enfermagem na identificação de sinais e sintomas de depressão em idosos e na intervenção eficaz. Salientam a necessidade de os enfermeiros abordarem os sintomas com sensibilidade, uma vez que a depressão é por vezes confundida como parte do processo de envelhecimento. O estudo também ressalta a importância da educação e de mais pesquisas nos cuidados de enfermagem para esse grupo demográfico.

Jesus (2022), por sua vez, confirma uma forte relação entre solidão e depressão em idosos institucionalizados. Seu estudo quantitativo envolve aplicação de questionário e comunicação com os idosos participantes. O estudo conclui que a comunicação eficaz com a equipe de enfermagem pode ajudar a reduzir sentimentos de solidão e sintomas depressivos em idosos residentes.

Silva et al. (2022) identificam práticas de enfermagem voltadas para a humanização do cuidado ao idoso hospitalizado. Enfatizam a necessidade de mais pesquisas, incluindo as perspectivas dos próprios pacientes idosos, para melhorar a humanização no cuidado ao idoso

prestado pelos enfermeiros. Por último, Mafra et al. (2022) abordam o envelhecimento contínuo da população e as razões pelas quais os idosos procuram os serviços de saúde. Eles sugerem a necessidade de políticas alinhadas com a mudança demográfica em direção a uma população envelhecida e de formação de profissionais de saúde para prestar cuidados holísticos à população idosa.

Estes estudos destacam coletivamente a importância dos cuidados de enfermagem na abordagem da saúde mental e do bem-estar dos idosos, particularmente daqueles que sofrem de solidão e depressão. Enfatizam a necessidade de intervenções personalizadas, avaliações abrangentes e investigação contínua neste domínio para melhorar a qualidade dos cuidados prestados a esta população vulnerável.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O percurso da investigação iluminou vários aspectos críticos dos cuidados de enfermagem aos idosos, particularmente aqueles que lutam com a solidão e o isolamento. Notavelmente, os estudos examinados sublinham o papel indispensável dos enfermeiros na identificação e abordagem dos sintomas depressivos, enfatizando a importância do cuidado holístico e o potencial das intervenções não farmacológicas para aliviar o isolamento social. O kit de ferramentas desenvolvido por Dijk et al. (2018) exemplifica a praticidade de implementação de ferramentas especializadas na prática de enfermagem.

Os estudos também revelam lacunas significativas no panorama da investigação, como a exploração limitada de intervenções de enfermagem para idosos com depressão, especialmente em ambientes institucionais. Isto destaca a necessidade premente de mais investigações neste domínio para informar práticas de enfermagem baseadas em evidências e adaptadas às necessidades específicas da população idosa.

Ao considerar as implicações práticas destes resultados, torna-se evidente que melhorar os cuidados de enfermagem aos idosos exige uma abordagem multifacetada. Isto envolve não apenas melhores estratégias de avaliação e intervenção, mas também uma compreensão mais profunda da dinâmica psicossocial que afeta os indivíduos idosos. Além disso, os estudos enfatizam a importância da comunicação, da sensibilidade e da humanização do cuidado, repercutindo no objetivo mais amplo de promoção da qualidade de vida dos idosos.

No contexto mais amplo da comunidade científica, estes esforços de investigação apelam a um diálogo mais amplo, a colaboração interdisciplinar e a procura contínua de

soluções inovadoras para enfrentar os desafios complexos associados aos cuidados aos idosos. Ao promover uma troca robusta de ideias e metodologias, podemos avançar coletivamente no campo da enfermagem e contribuir para o bem-estar da nossa população idosa.

Ao concluirmos esta exploração, esperamos que estes conhecimentos não só sirvam de base para estudos futuros, mas também inspirem um compromisso renovado para melhorar a qualidade dos cuidados de enfermagem prestados aos idosos, especialmente aqueles que navegam no intrincado terreno da solidão, do isolamento e da depressão. Ao fazê-lo, podemos esforçar-nos coletivamente para melhorar a vida dos nossos cidadãos idosos e promover o seu bem-estar holístico.

## REFERÊNCIAS

ALMEIRA, S. C. **Protocolo de intervenções de enfermagem para o diagnóstico de solidão em idosos institucionalizados**. 2019. 98f. Dissertação, Medicina, Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia. 2019.

BARBOSA, K. T. F.; OLIVEIRA, F. M. R. L. DE .; FERNANDES, M. DAS G. M.. Vulnerability of the elderly: a conceptual analysis. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 337–344, 2019.

BELTRÃO KI, CAMARANO AA, KANSO S. **Dinâmica populacional brasileira na virada do século XX**. Rio de Janeiro: IPEA; 2004.

DE PAULA, R. T.; et al. A atuação do enfermeiro diante a depressão em idosos institucionalizados: subsídios de prevenção. **REAS, Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 8, n. 11, 2018.

CARDOSO, E.; DIETRICH, T. P.; SOUZA, A. P.. Envelhecimento da população e desigualdade. **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 41, n. 1, p. 23–43, jan. 2021.

CARVALHO, J.A.M., GARCIA, R.A. O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico. **CadSaude Publica**v. 19, n. 3, 2003.



CAMARANO, A.A., PASINATO, M.T. O Envelhecimento Populacional na Agenda das Políticas Públicas. In: Camarano AA, organizadores. **Os Novos Idosos Brasileiros: muito além dos 60?** Rio de Janeiro: IPEA;2004. p. 253-292.

DIJK, V. et al. “Feasibility of a nurse-led intervention for the early management of depression after stroke in hospital.” **Journal of advanced nursing**, v. 74, n. 12, 2018. Disponível em: doi:10.1111/jan.13806. Acesso em: 01 nov. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) 2020. Sinopse do Censo Demográfico 2020. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=12&uf=00>. Acesso em: 01 nov. 2023.

JESUS, L.S. O **Solidão e sintomas depressivos no idoso institucionalizado**. 2022. 98f. Dissertações de Mestrado, Mestrado em Gerontologia, especialização em Gerontologia e Saúde, 2022.

LIMA, K. C. DE . et al. Older adults living under social distancing: possibilities for tackling Covid-19. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 23, n. 2, p. e200092, 2020.

MAFRA, S. K. et al. **Assistência de enfermagem ao público idoso: percepções de enfermeiros da atenção primária à saúde**. XII Jornada de Iniciação Científica e Tecnológica, 2022.

MREJEN, M.; NUNES, L.; GIACOMIN, K. Envelhecimento populacional e saúde dos idosos: O Brasil está preparado?. **Estudo Institucional**, v. 3, n. 10. São Paulo: Instituto de Estudos para Políticas de Saúde. 2023. Disponível em: [https://ieps.org.br/wp-content/uploads/2023/01/Estudo\\_Institucional\\_IEPS\\_10.pdf](https://ieps.org.br/wp-content/uploads/2023/01/Estudo_Institucional_IEPS_10.pdf). Acesso em: 15 nov. 2023.

OLIVEIRA, L. M. DE . et al. Loneliness in senescence and its relationship with depressive symptoms: an integrative review. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, n. 6, p. e190241, 2019.

PINHO, K. C. et al. Assistência de enfermagem a idosos com depressão: revisão integrativa da literatura. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 5, pág. e24610514944, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i5.14944. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14944>. Acesso em: 6 nov. 2023.

SANDY, P. A. et al. Solidão e sua associação com indicadores sociodemográficos e de saúde em adultos e idosos brasileiros: ELSI-Brasil. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. v. 39, n. 7, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT213222>. Acesso em: 6 nov. 2023.

SANTOS-ORLANDI, A. A. DOS . et al. Elderly caregivers of the elderly: frailty, loneliness and depressive symptoms. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 4, p. 88–96, 2019.

SILVA, F. de S.A.; et al. Idosos hospitalizados: Foco na humanização da assistência de enfermagem. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 13, pág. e156111334627, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i13.34627. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/34627>. Acesso em: 6 nov. 2023.

SOUSA, P. H. S. F.; et al. Enfermagem na prevenção da depressão no idoso / Nursing in the prevention of depression in the elderly. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 9, p. 70446–70459, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n9-482. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/17024>. Acesso em: 6 nov. 2023.

ESCORSIM, S. M. O envelhecimento no Brasil: aspectos sociais, políticos e demográficos em análise. **Serv. Soc. Soc.,** v. 3, n. 1, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ssoc/a/KwjLV5fqvw6tWsfWVvczcMn/?format=pdf>. Acesso em: 15 set. 2023.